



## School gymnastics: didactic-pedagogical aspects

ISSN: 2178-7514

Vol. 16 | Nº. 3 | Ano 2024

Cynara Cristina Domingues Alves Pereira<sup>1</sup>; Guanis de Barros Vilela Junior<sup>2</sup>;  
Ricardo Pablo Passos<sup>3</sup>; Ana Lucia Ratti Brolo<sup>4</sup>; Ricardo Stochi de Oliveira<sup>5</sup>;  
Luiz Guilherme Bergamo<sup>6</sup>; André Mattos Benatti de Andrade<sup>7</sup>

## RESUMO

Os aspectos didático-pedagógicos da ginástica na escola impactam sobre as aprendizagens educacionais desejadas, porém existem dificuldades para o seu uso efetivo quanto ao espaço físico e a formação profissional, assim como negligência da temática. O objetivo foi descrever os aspectos didático-pedagógicos da ginástica na escola para a desenvolver habilidades críticas. Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa, realizada por meio de buscas por artigos científicos nos seguintes periódicos: Movimento, Conexões, Pensar a Prática, Google Scholar, Science of Gymnastics Journal, Revista Brasileira de Educação Física Escolar, Journal of Physical Education, Pensar a Educação em Revista, Lecturas: Educación Física y Deportes, Corpoconsciência, Motrivivência, Revista Brasileira de Ciência e Movimento, The physical educator e RBCE, utilizando os descritores “Ginástica”, Educação Física Escolar”, “Aspectos didático-pedagógicos”, publicados nos anos de 2020 a 2024, em português/inglês/espanhol. Os resultados demonstraram como aspectos didático-pedagógicos, o uso das 3(três) dimensões dos conteúdos, do estilo de ensino, solução de problemas, da ludicidade, de materiais alternativos, de trabalho coletivo, de feedback dos conhecimentos adquiridos, do valor das experiências e do acesso científico dos estudantes, além de preservar a heterogeneidade, considerando os métodos da ginástica para todos, embasados em teorias críticas. Conclui-se que os aspectos didático-pedagógicos da ginástica nas aulas de Educação Física Escolar e os princípios metodológicos da ginástica para todos, devem ser considerados na elaboração do planejamento para o alcance de uma formação educacional que contemple o desenvolvimento crítico dos estudantes, porém também é relevante minimizar os impasses para a sua aplicação, o que se demonstra como uma necessidade urgente de publicações.

**Palavras-chave:** “Ginástica”, Educação Física Escolar”, “Didático-pedagógicos”.

## ABSTRACT

Abstract: The didactic-pedagogical aspects of gymnastics at school impact the desired educational learning, however there are difficulties in its effective use in terms of physical space and professional training, as well as neglect of the topic. The objective was to describe the didactic-pedagogical aspects of gymnastics at school to develop critical skills. This study is characterized as an integrative review, carried out through searches for scientific articles in the following journals: Movimento, Conexões, Pensar a Practica, Google Scholar, Science of Gymnastics Journal, Revista Brasileira de Educação Física Escolar, Journal of Physical Education, Thinking about Education in Magazine, Lecturas: Educación Physics y Deportes, Corpoconsciência, Motrivivência, Revista Brasileira de Ciência e Movimento, The physical educator and RBCE, using the descriptors “Ginástica”, Educação Physical Escolar”, “Aspectos didactic-pedagogical”, published in the years 2020 to 2024, in Portuguese/English/Spanish. The results demonstrated, as didactic-pedagogical aspects, the use of the 3 (three) dimensions of content, teaching style, problem solving, playfulness, alternative materials, collective work, feedback on acquired knowledge, the value of experiences and scientific access for students, in addition to preserving heterogeneity, considering gymnastics methods for everyone, based on critical theories. It is concluded that the didactic-pedagogical aspects of gymnastics in School Physical Education classes and the methodological principles of gymnastics for all must be considered in the preparation of planning to achieve educational training that includes the critical development of students, but also It is important to minimize impasses in its application, which demonstrates an urgent need for publications

**Keywords:** “Gymnastics”, School Physical Education”, “Didactic-pedagogical”.

- 1- PHD Centro Universitário Max-Planck (UniMAX); Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
- 2- PHD International Society of Human Movement Sciences – ISHMS
- 3- PHD International Society of Human Movement Sciences – ISHMS
- 4- MS Centro Universitário Max Planck (UNIMAX)
- 5- MS Centro Universitário Max Planck (UNIMAX)
- 6- MS Centro Universitário Max Planck (UNIMAX)
- 7- MS Centro Universitário Max Planck (UNIMAX)

## Autor de correspondência

Cynara Cristina Domingues Alves Pereira

cynara.cristina@prof.unieduk.com.br

## INTRODUÇÃO

Em todo o mundo, a ginástica é uma parte essencial dos currículos de Educação Física Escolar<sup>(1)</sup>.

Os pesquisadores na área da ginástica na escola apontam para a necessidade de refletir acerca dos princípios didático-pedagógicos para a aplicação deste conteúdo, a fim de alcançar o tipo de formação educacional crítica dos estudantes, superando desafios e criando possibilidades de aplicação<sup>(2,3)</sup>.

A sistematização dos conhecimentos sobre ginástica nas aulas de educação física escolar<sup>(4)</sup>, envolve a organização e apresentação dos fundamentos específicos de cada modalidade de ginástica, como Ginástica Para Todos, Ginástica de Trampolim, Ginástica Aeróbica, Ginástica Rítmica, Ginástica Acrobática, Ginástica Artística, entre outras. Cada uma dessas modalidades possui características e técnicas próprias que devem ser ensinadas de forma estruturada<sup>(5)</sup>.

No contexto do processo didático-pedagógico, é essencial considerar certos aspectos, como a interação entre docente e estudante. O educador, ao conduzir o ensino, deve criar oportunidades em suas aulas que permitam aos estudantes vivenciarem, experimentar, aprender e se desenvolver<sup>(6)</sup>.

Além disso, é importante considerar a implementação de propostas pedagógicas nas aulas de educação física<sup>(7)</sup>. Os aspectos didático-

pedagógicos da ginástica na escola compreendem componentes do planejamento como: delineamento dos objetivos geral e específicos, definição dos conteúdos a serem ministrados, escolha das estratégias de ensino-aprendizagem e dos tipos de avaliação adequados a responder aos objetivos geral e específicos.

Planejar é uma prática essencial em todas as atividades humanas e é fundamental para o docente de educação física que busca controlar suas ações e progredir de maneira consciente, mantendo sempre um propósito claro em suas aulas<sup>(8)</sup>.

Portanto, o primeiro passo de ação do docente trata-se da elaboração do planejamento nos 3 (três) níveis: plano de curso, plano de ensino e plano de aula.

A característica do planejamento didático-pedagógico é entre outras a reflexão atenta e consistente do docente sobre sua ação pedagógica<sup>(9)</sup>. É conceituada como, “ferramenta para organizar”<sup>(10)</sup> “instrumento direcional de todo o processo educacional”<sup>(11)</sup> que tem como função de maneira geral “organizar o trabalho do professor”<sup>(12)</sup>.

Como pode-se observar, os planejamentos têm propósito a alcançar. Para que isso ocorra, os objetivos precisam ser determinados de forma clara do que se pretende atingir.

Os aspectos didático-pedagógicos reafirmam este preceito onde os objetivos são entendidos como os resultados que o docente deseja conquistar por meio da ação pedagógica

e que foram aspirados durante o planejamento consciente.<sup>(13,14)</sup>

O segundo passo trata-se sobre a escolha dos objetivos que são apresentados em dois níveis: gerais (descrição do alvo macro em relação ao planejamento anual que será atingido em longo prazo) e específicos (descrição do desenvolvimento concreto do objetivo geral que será alcançado durante o mês, no planejamento mensal ou no dia, no plano de aula<sup>(13,14)</sup>).

Para alcançar o objetivo geral de desenvolver habilidades críticas, como pensamento crítico, resolução de problemas e comunicação por meio das aulas de ginástica na escola é necessário considerar o conteúdo ginástica de apresentação, ou seja os métodos da ginástica para todos, entre os tipos de conteúdo das ginásticas como: competitivas, de academia, de consciência corporal ou terapêuticas, explorando as 3 (três) dimensões dos conteúdos, procedimental, conceitual e atitudinal, nos planos de aula. Os autores esclarecem que é necessário considerar a prática corporal da ginástica para além do fazer procedimental sem sentido, mera execução de movimentos da ginástica na escola, e abranger também as dimensões conceituais e atitudinais, aprender e ser, respectivamente<sup>(15, 16, 17)</sup>.

Nesse sentido, é consensual na literatura que entre os tipos de ginástica, a chamada ginástica para todos preserva a identidade das outras, assim como dialoga com as demais práticas corporais ministradas na escola e ainda incentiva o desenvolvimento da criatividade, ludicidade e participação dos alunos, promovendo a busca

por novas interpretações, significados e formas de expressão na ginástica, além de proporcionar a diversão e satisfação inerentes à prática (18), contribuindo para a recriação da ginástica na escola e superação do método tradicional de ensino<sup>(19)</sup>.

Considera-se que esses conteúdos deverão estar apoiados em teorias pedagógicas da educação, como a prática-reflexiva, pedagogia histórico-crítica, teoria histórico-cultural e teoria da aprendizagem social, além das abordagens metodológicas crítico-superadora, crítico-emancipatória, ensino aberto e multiculturalismo crítico, alicerçados em propostas educacionais já experimentadas no ensino da ginástica na escola<sup>(20)</sup>.

No quarto passo consideramos a definição das estratégias de ensino-aprendizagens conceituadas como as maneiras escolhidas pelos docentes para desenvolverem a aprendizagem dos alunos em qualquer fase etária, sejam motoras, cognitivas, afetivas ou sociais, deste modo são “ações, processos ou comportamentos planejados pelo docente, para colocar o aluno em contato direto com coisas, fatos e fenômenos, que lhes possibilitem modificar sua conduta, em função dos objetivos previstos”<sup>(21)</sup>.

Um dos aspectos a considerar nas estratégias de ensino aprendizagem é a escolha do estilo de ensino denominado de solução de problemas por incitar a resolução corporal<sup>(22,16)</sup>, dentre os outros estilos de ensino: comando, tarefas, descoberta orientada; programação individualizada e avaliação recíproca<sup>(23, 22,16)</sup>.

O quinto passo é a avaliação, interpretada como uma atividade didático-pedagógica essencial e constante da tarefa do docente de educação física, um componente do planejamento que permite realizar uma análise dos resultados em relação às dificuldades e sucessos vivenciados durante a sua ação pedagógica, direcionada para um caminho de evolução<sup>(13)</sup>.

A avaliação dentro da interpretação didático-pedagógica é um recurso, um meio integral, para observar se os objetivos foram contemplados e deve ser contínua, realizada de forma sistemática, estar presente em todos os tipos e fases do planejamento como parte de todo o processo da estratégia de ensino-aprendizagem, desde a etapa primária da elaboração do planejamento até a finalização do mesmo.

Ao decidir o que avaliar nas aulas de ginástica na escola, o docente de educação física deve ter em mente qual o objetivo pretende-se alcançar e qual objetivo de cada avaliação, pois, estes objetivos devem ter relação.

Dessa forma, ao planejar e disseminar propostas para a educação física escolar, é fundamental considerar um caminho que integre teoria e prática, proporcionando aos alunos uma experiência completa e enriquecedora no aprendizado da ginástica<sup>(2)</sup>.

Portanto, este trabalho possui como objetivo descrever os aspectos didático-pedagógicos da ginástica na Educação Física Escolar para a desenvolver habilidades críticas.

## MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa, um tipo de pesquisa que se propõe a responder uma pergunta específica de forma objetiva, que possibilita a combinação e análise de evidências existentes sobre um determinado assunto, unindo resultados de estudos com diversas abordagens metodológicas.<sup>(19)</sup>

### 2.1 Fonte de pesquisa

As fontes de dados escolhidas em periódicos como: Movimento, Conexões, Pensar a Prática, Google Scholar, Science of Gymnastics Journal, Revista Brasileira de Educação Física Escolar, Journal of Physical Education, Pensar a Educação em Revista, Lecturas: Educación Física y Deportes, Corpoconsciência, Motrivivência, Revista Brasileira de Ciência e Movimento, The physical educator e RBCE, utilizando os descritores “Ginástica”, Educação Física Escolar”, “Didático-pedagógico”, publicados nos anos de 2020 a 2024, em português/inglês/espanhol, a fim de obter uma maior variedade de estudos para melhor responder as questões pertinentes ao estudo.

### 2.2 Estratégias de busca

O processo de busca se ocorreu em duas etapas. A primeira etapa foi a pré-seleção de estudos publicados nos portais referentes às fontes de pesquisa: Movimento, Conexões, Pensar a Prática, Google Scholar, Science of Gymnastics

Journal, Revista Brasileira de Educação Física Escolar, Journal of Physical Education, Pensar a Educação em Revista, Lecturas: Educación Física y Deportes, Corpoconsciência, Motrivivência, Revista Brasileira de Ciência e Movimento, The physical educator e RBCE, utilizando os descritores “Ginástica” “ Educação Física Escolar”, “Didático-pedagógico”, publicados nos anos de 2020 a 2024, em português/inglês, baseados em seus títulos e resumos. Esta busca identificou apenas 6 (seis) estudos que foram escolhidos usando o critério de relevância próprio fornecido pelas fontes de dados.

Na segunda etapa, os estudos escolhidos a partir da busca foram analisados e a cada um foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão.

### **2.3 Critérios de inclusão e exclusão utilizados para a seleção dos estudos**

Com a análise de título, palavras-chave e resumo de cada texto escolhido, foram definidos os seguintes critérios de inclusão:

- 1- (C.I) O texto aborda a ginástica no contexto da Educação Física Escolar;
- 2- (C.I) O texto busca refletir sobre os aspectos didático-pedagógicos da ginástica para formação integral dos estudantes;
- 3- (C.I) O texto evidencia as realidades específicas quanto a áreas da formação integral relacionadas à ginástica.

A seguir, foram excluídos os textos considerados dominantes aos seguintes critérios:

- 1- (C.E) Textos que não tratem especificamente sobre a ginástica em âmbito educacional.
- 2- (C.E) Textos que não tem como contexto de pesquisa a Educação Física Escolar e sim treinamentos.
- 3- (C.E) Textos que não se enquadram nas seguintes categorias: Artigo Científico.

## **RESULTADOS**

Desta forma, para a constituição do corpus de análise do estudo, foram considerados 6 (seis) textos, tal como apresentado na tabela 1:

### **EM ANEXO**

## **DISCUSSÃO**

As investigações recrutadas obedeceram a um recorte dos anos 2020 a 2024. Neste período encontramos apenas 6 (seis) artigos científicos em que 3 (três) deles, A, C e D envolveram métodos de pesquisa de revisão bibliográfica, ora classificada como sistemática, ora como integrativa. Apenas 1(um) escolheu a metodologia qualitativa e 1 (um) trouxe resultados por meio do método de intervenção.

Os autores A, B e D corroboram entre si, ao propor examinar a produção de conhecimento sobre ginástica nas escolas na literatura nacional,

apenas com períodos diferentes, sendo A, entre os anos 1980 e 2018, B, 2001 a 2017 e D, 1980 a 2022. Segundo estes estudos, o trato didático-pedagógico é um tema predominante nas publicações, independente do tempo considerado para as buscas <sup>(4, 24)</sup>.

O artigo D, elencou os componentes didático-pedagógicos: exploração dos conteúdos nas três dimensões do conteúdo nos planos de aula, denominados por procedimental, atitudinal e conceitual, <sup>(15,16,17)</sup>; estratégias de ensino, incluindo o uso de materiais alternativos <sup>(25, 26, 27)</sup>; exploração da criatividade e do trabalho coletivo <sup>(19, 28, 29)</sup>; utilização de situações problema que estimulem a resolução corporal <sup>(22, 16)</sup>; valorização das experiências dos estudantes e o acesso ao conhecimento científico <sup>(28, 29)</sup>; a preservação da heterogeneidade da turma para favorecer a inclusão <sup>(25,16)</sup>, utilização da ludicidade como elemento pedagógico <sup>(30, 31)</sup>; feedback de aprendizagem <sup>(32, 33)</sup> e avaliação das habilidades por meio dos testes motores <sup>(34)</sup>.

Já o autor C, averiguou a sistematização da ginástica nas aulas de Educação Física Escola no ensino médio. Neste artigo foi possível identificar a problemática ao entorno dos aspectos didático-pedagógicos para alcançar os objetivos desse conteúdo: espaço físico inadequado, falta de materiais de ginástica <sup>(35)</sup>, de interesse dos alunos <sup>(3, 36)</sup> de material didático, de conteúdo programático sistematizado para ser aplicado em um período curto das aulas de Educação Física <sup>(37)</sup>, assim como falta de conhecimentos dos docentes <sup>(38)</sup>.

Quanto a influência da ginástica na escola sobre a formação crítica dos estudantes, os estudos B e D sugerem o uso da sistematização da ginástica de apresentação, a ginástica para todos, por ser uma das classificações da ginástica que preserva a identidade das outras, as competitivas, as de academia, as de consciência corporal e as terapêuticas, por ser aplicada de modo lúdico, desenvolver a criatividade e o trabalho coletivo, assim como dialogar com as outras práticas corporais ministradas na escola, além de possuir no seu processo de ensino as composições coreográficas e festivas, proporcionando envolvimento, diversão e satisfação dos estudantes, que contribuem para a recriação da ginástica na escola e superação do método tradicional de ensino, ao também possibilitar novas interpretações, significados e formas de expressão ginástica <sup>(18)</sup>, buscando um desenvolvimento crítico <sup>(39, 19)</sup>.

Já o estudo E utilizou uma abordagem didático-pedagógica chamada Holística, aplicada a uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública de Campinas/SP. Este método inclui aproximadamente 800 movimentos padronizados com características únicas: instruções fornecidas verbalmente (sem demonstração); ausência de um número fixo de repetições; e tempo dedicado à percepção corporal após cada movimento. Foi possível observar uma nova proposta que incentivou os alunos a refletirem sobre os significados culturais dos movimentos, estabelecendo uma relação



crítica com eles, além de promover relações mais democráticas, favorecendo o diálogo e a participação ativa na construção das aulas <sup>(31)</sup>.

No artigo F foi identificado alguns itens da estratégia didático-pedagógica que o educador japonês deveria considerar na sua práxis pedagógica como: facilitar o feedback dos pares para melhorar a aprendizagem dos alunos, responsabilizar os alunos através da autorreflexão e da autoavaliação, e as dificuldades de executar lições ideais para desenvolver a criticidade.

Portanto, compreendemos que as investigações que destacam a ginástica no âmbito escolar apresentam como intenção verificar os aspectos didático-pedagógicos, mas também retratam a necessidade da qualificação dos profissionais no âmbito acadêmico, promovendo a discussão sobre a melhor abordagem pedagógica para o desenvolvimento de conteúdos <sup>(19, 24, 4, 35)</sup> e, conseqüentemente, segurança em aplicá-los <sup>(40)</sup>.

Com apenas 6 (seis) artigos compondo os resultados, foi possível observar um número ínfimo de produções acadêmicas atuais, com pesquisas de intervenção sobre ginástica nas escolas brasileiras, que tenham como objeto de estudo, os aspectos didático-pedagógicos da prática da ginástica na escola contribuindo para o desenvolvimento crítico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os aspectos didático-pedagógicos da ginástica nas aulas de Educação Física Escolar e os princípios metodológicos da ginástica para todos, devem ser considerados na elaboração do planejamento para o alcance de uma formação educacional que contemple o desenvolvimento crítico dos estudantes.

Apesar das diretrizes apontadas, os aspectos didático-pedagógicos esbarram em dificuldades ambientais, materiais e comportamentais por parte dos docentes e estudantes.

Nesse sentido, a ginástica na escola é uma manifestação significativa da cultura corporal do movimento, com uma história que se entrelaça com a evolução da Educação Física, mas é esperado que seja mais valorizada no ambiente escolar, pois possui o potencial de ser um conteúdo para além do aquecimento físico, promovendo o desenvolvimento de habilidades críticas, como pensamento crítico, resolução de problemas e comunicação entre os estudantes, ao considerar os aspectos didático-pedagógicos que aportam em bases teórico-críticas.

Porém, diante da dualidade entre os ganhos do uso dos aspectos didático-pedagógicos e dos métodos da ginástica para todos e os impasses para a sua aplicação, sugere-se uma necessidade urgente de estudos sobre o uso dos aspectos didático-pedagógicos da ginástica na escola para o desenvolvimento crítico dos estudantes.

Some-se a isso a grande dificuldade do Ministério da Educação (MEC), ao longo de décadas, em implementar política educacional séria e de alto nível no país, especialmente direcionadas para o ensino infantil e fundamental, afinal, trata-se do segundo ministério com maior aporte de verbas anuais e os indicadores educacionais do país só pioraram nos últimos anos. É fato que ampliamos o número de alunos matriculados, mas essa conquista se esvazia na ineficiência do sistema enquanto totalidade, mas isso (garantir o acesso) é pouco. Por exemplo, China e Coreia do Sul, que há 30 anos apresentavam indicadores educacionais piores que o Brasil, conseguiram consolidar políticas públicas com a valorização dos docentes, dando-lhes condições de trabalho satisfatórias e salários dignos. A sociedade brasileira parece que ainda não aprendeu que docentes são os profissionais mais respeitados em países como Japão, Alemanha, China etc. Com a ginástica escolar não será diferente, colocá-la na estrutura curricular e pedagógica é condição necessária, mas não é suficiente para que ela dê contribuições de fato significativas na formação de futuros adultos mais autônomos, mais críticos e cientes de seu papel no tecido social do país.

## REFERÊNCIAS

1. Kovač, M, Sember, V, Pajek, M. (2020). Implementation of the gymnastics curriculum in the first three-year cycle of the primary school in Slovenia, *Science of Gymnastics Journal*, 12. <http://dx.doi.org/10.52165/sjg.12.3.299-312>
2. Oliveira, LM, Barbosa-Rinaldi IP, Pizani J. (2020). Produção de conhecimento sobre ginástica na escola: uma análise de artigos, teses e dissertações. *Movimento* ;26:e26017.
3. Schiavon, L, Nista-Piccolo, VL. (2007). A ginástica vai à escola. *Revista Movimento*, Porto Alegre, 13(3), 131-150. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.3572>
4. Barbosa-Rinaldi, IP, Pizani, J. (2017) Saberes necessários à educação física na escola – a ginástica em foco. Em: M.A.C. Bortoleto, e E. Paoliello, *Ginástica para todos: um encontro com a coletividade* (pp. 67-85). Editora da Unicamp.
5. Nunomura, M. *Fundamentos das Ginásticas*. 2. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2016.
6. Brito, R de ALÉ, Ayoub, E., Lorenzini, AR, e Melo, MST. de (2021). A sistematização do conhecimento ginástica nas aulas de educação física nas escolas de referência em ensino médio do estado de Pernambuco, *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 43. <https://doi.org/10.1590/rbce.43.e004020>
7. Paoliello, E.; Toledo, E. *Possibilidades da Ginástica Rítmica*. São Paulo: Phorte, 2010.
8. Schneider, MSPS. *O planejamento de aula em dois contextos: do institucional ao colaborativo*. [dissertação]--Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2003.
9. Alarcão I. *Formação reflexiva dos professores: estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora, 1996.
10. Gandin, D. *Planejamento como prática educativa*. São Paulo: Loyola, 1983.
11. Menegolla M, Sant'anna IM. *Por que planejar? Como planejar?* 10ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
12. Moretto VP. *Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
13. Libâneo JC. *Didática*. São Paulo: Cortez, (Coleção magistério Série Formação do professor), 2008.
14. Haydt RCC. *Curso de Didática Geral*. São Paulo: Editora Ática, 2006.
15. Toledo, E. de (1999). *Propostas de conteúdo para a ginástica escolar: um paralelo com a teoria de Coll* [Dissertação] de Mestrado. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP]. <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/210154>
16. Merida, Nista-Piccolo, VL, Merida, M. (2008). Redescobrimos a ginástica acrobática. *Revista Movimento*, Porto Alegre, 14(2), 155-180. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.5755>
17. Maldonado, DT, Bocchini, D. (2015). Ensino da ginástica na escola pública: as três dimensões do conteúdo e o desenvolvimento do pensamento crítico. *Motrivência*, 27(44), 164-176. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2015v27n44p164>.
18. Ayoub, E. *Ginástica geral e educação física escolar*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2004.
19. Marcassa, L. (2004). Metodologia do ensino da ginástica: novos olhares, novas perspectivas. *Revista Pensar a Prática*, 7(20), 171-186. <https://doi.org/10.5216/rpp.v7i2.94>
20. Maciel, SS de S, Pires, AF, Pizani, J, Barbosa-Rinaldi, IP. (2024). Mapeamento da produção do conhecimento sobre a Ginástica na Educação Física Escolar. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 28(308), 167-185.
21. Gagné, R. *Como se realiza a aprendizagem*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1971.
22. Koren, SBR. (2004). *A Ginástica vivenciada na escola e analisada na perspectiva da criança* [Dissertação



- de Mestrado. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP]. <https://repositorio.unicamp.br/Resultado/Listar?guid=1704061972950>
23. Moston (1990). *The spectrum of teaching styles – from command to discovery*. New York: Longman.
24. Carride, CA, Moura, C de S, Schiavon, LM, Bortoleto, MAC. (2017). O Ensino da ginástica de Itatiba/SP: de volta às escolas. *Revista Motrivivência*, 29(51), 83-99. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2017v29n51p83>
25. Schiavon, LM. (2003). O Projeto Crescendo com a Ginástica: uma possibilidade na escola [Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP]. <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/286804>
26. Ferreira, FG, Rodrigues, MC. (2014). A prática pedagógica da ginástica geral nas escolas públicas de Barra do Garças (MT). *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 13(2), 65-79. <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/4937>
27. Menegon, D, Kocourek, GD, Lima, SB. da L., Lima, WF, Kravchychyn, C, Oliveira, AAB. (2016). Musculação na Educação Física Escolar: uma experiência no ensino médio noturno. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 38(2), 171-178. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2015.12.013>
28. Paraiso, CS. (2010). O trato com o conhecimento da ginástica: um estudo sobre possibilidades de superação [Dissertação de mestrado. Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC]. [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC\\_05a519d8c978d8cdbed357791b52d596](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC_05a519d8c978d8cdbed357791b52d596)
29. Paraiso, CS. (2011). O trato com o conhecimento da ginástica: um estudo sobre possibilidades de superação. *Revista Motrivivência*, 23(36), 169-168. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2011v23n36p169>
30. Pizani, J, e Barbosa-Rinaldi, IP. (2010). Cotidiano escolar: a presença de elementos gímnicos nas brincadeiras infantis. *Journal of Physical Education*, 21(1), 115-126. <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v21i1.7732>
31. Cabral, RL, Prodócimo, E. (2021). Ginástica holística na educação física escolar: desenvolvimento de uma proposta. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 29(4). <https://doi.org/10.31501/rbcm.v29i4.12147>
32. Pehkonen, M. (2010). Quality of the teaching process as an explanatory variable in learning gymnastics skills in school physical education. *Science of Gymnastics Journal*, 2(2), 29-40. [https://www.fsp.uni-lj.si/mma/SCGYM\\_2\\_2\\_2010\\_article2/2010053120051698/?m=1275329116](https://www.fsp.uni-lj.si/mma/SCGYM_2_2_2010_article2/2010053120051698/?m=1275329116)
33. Iwaki, S, Sato, T, Tsuda, E, Wyant, J. (2020). Japanese Elementary Classroom Teachers' Experiences of Teaching Gymnastics in Physical Education. *The Physical Educator*, 77(2), 404-425. <https://doi.org/10.18666/TPE-2020-V77-12-9915>
34. Rudd, JR, Barnett, LM, Farrow, D, Berry, J, Borkoles, E, Polman, R. (2017). The Impact of Gymnastics on Children's Physical Self-Concept and Movement Skill Development in Primary Schools. *Measurement in Physical Education and Exercise Science*, 21(2), 92-100. <https://doi.org/10.1080/1091367X.2016.1273225>
35. Lorenzini, AR. Conteúdo e método da educação física escolar: contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica e da Metodologia Crítico-Superadora no trato com a ginástica [tese]. Salvador: Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia; 2013.
36. Costa, RM. A Ginástica na escola. Uma perspectiva pedagógica na Educação Física. *EFDeportes.com* 2016;20(214). Bezerra LA, Farias GO, Folle A, Bezerra J. Ginástica na Formação inicial em Educação Física: análise das produções científicas. *Rev. Educ. Fís/UEM* 2014;25(4):663-73. <http://dx.doi.org/10.4025/reveducfis.v25i4.22689>
37. Lara, LM, Rinaldi IPB, Montenegro, J, Seron TD. Dança e ginástica nas abordagens metodológicas da Educação Física Escolar. *Rev Bras Ciênc Esporte* 2007;28:155-70.
38. Bezerra, SP, Ferreira Filho, RA, e Feliciano, JG. (2006). A importância da aplicação de conteúdos da ginástica artística nas aulas de Educação Física no ensino fundamental de 1ª a 4ª série. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 5(3). <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/190>
39. Ayoub, E. (2013). *Ginástica geral e educação física escolar*. 3ª ed. Campinas: Editora da UNICAMP.
40. Moura, DL, Silva, LPB da, Ribeiro, CH de V., Antunes, MM, e Abrahão, BO de L. (2014). A ginástica como conteúdo da Educação Física Escolar: análise em periódicos brasileiros. *Salusvita*, 33(2), 181-195. <https://search.bvsalud.org/gim/resource/es/lil-737176>

**Observação:** os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.

Tabela 1 - Artigos selecionados segundo as revistas, descritores e data 2020 – 2024

Tema	Autor(es)	Ano	Objetivo	Metodologia	Resultados	Conclusão
A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE GINÁSTICA NA ESCOLA: UMA ANÁLISE DE ARTIGOS, TESES E DISSERTAÇÕES	Oliveira et al.,	2020	Analisar a produção de conhecimento sobre ginástica na escola no período de 1980 a 2018.	Revisão integrativa de artigos publicados em periódicos nacionais e teses e dissertações dos programas de pós-graduação em Educação Física existentes no Brasil.	40 estudos sobre ginástica na escola e que o olhar para essa temática é restrito, não sendo suficiente para embasar a prática dos professores e contribuir para uma mudança no trato com o conteúdo gímico dentro da escola.	Reconhecer a importância dessa manifestação perpassa pela constituição de um conhecimento científico sólido sobre a ginástica, suas demandas e, sobretudo, suas possibilidades para a escola.
B. GINÁSTICA NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	Moreira et al.,	2020	Analisar os artigos originais e de revisões que investigaram a Ginástica na Educação Física escolar no período de 2001 a 2017	Uma revisão sistemática, com busca nas bases de dados LILACS, SCIELO e SCOPUS. A coleta de dados ocorreu por meio das equações Educação Física e Ginástica, Escola e Ginástica e Conteúdo e Ginástica.	14 estudos para a análise final. Os artigos analisados tiveram como foco as ginásticas rítmica e escolar, a ginástica em um contexto mais amplo e as suas expressões rítmicas a partir de diferentes abordagens teóricas e pedagógicas, no qual sobressaíram-se os estudos teóricos e publicados em periódicos avaliados em estratos superiores.	Os estudos sobre a Ginástica na Educação Física escolar têm sido evidenciados na comunidade científica, contudo, reforça-se que a legitimação desta temática perpassa pela constituição de um conhecimento científico sólido, suas demandas, especificidades e, sobretudo, suas possibilidades para a escola.
C. A SISTEMATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO GINÁSTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO DO ESTADO DE PERNAMBUCO	Brito et al.,	2021	Analisar a sistematização da Ginástica nas aulas de Educação Física, procurando refletir sobre a necessidade de existir uma sequência do ensino visando às aprendizagens dos estudantes.	A partir de uma pesquisa qualitativa, em que foram utilizados questionários, entrevistas e observações.	Constatou-se que as dificuldades e problemáticas presentes no contexto escolar são diversas. Identificou-se, ainda, que mesmo diante da complexa realidade nas escolas, existe a preocupação com o ensino do conhecimento Ginástica de maneira sistematizada.	Tal preocupação tem contribuído com a formação dos estudantes das escolas investigadas, mediante as alternativas e ações criadas pelos professores para a sistematização da Ginástica
D. MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	Maciel et al.,	2024	Mapear as produções científicas sobre a ginástica na Educação Física Escolar (EFE) com vistas à caracterização da produção do conhecimento em relação aos eixos investigativos e às etapas de ensino da educação básica abordadas nos estudos.	Incluiu artigos, teses e dissertações, e buscados nas bases eletrônicas Lilacs, Scielo, Web of Science e SportDiscus e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.	48 estudos foram selecionados. Os resultados evidenciaram que a produção científica sobre a ginástica na EFE foi crescente, embora o número de pesquisas encontradas não tenha sido expressivo tendo em vista o período de abrangência (1980 a 2022). Houve um predomínio das pesquisas voltadas para a ginástica na EFE de forma ampla, sem especificar modalidades ou campos de atuação da	Foi possível dimensionar a produção de conhecimento relacionada ao ensino da ginástica na EFE, favorecendo a compreensão de aspectos relacionados à temática, encontrando lacunas nas pesquisas mapeadas que podem apontar caminhos para a produção científica, com vistas à constante busca de melhorias na prática

					ginástica. Dentre as temáticas analisadas, a categoria “Questões didático-pedagógicas” se destacou, abarcando estudos que provocam reflexões acerca do fazer pedagógico. Quanto às etapas da educação básica, o ensino fundamental predominou pelo número de produções, mas com pouca especificidade no que se refere ao trato com o conhecimento nos anos iniciais e finais.	pedagógica de professores de Educação Física.
E. GINÁSTICA HOLÍSTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DESENVOLVIMENTO DE UMA PROPOSTA	Cabral & Prosdócimo.	2021	Avaliar o desenvolvimento de um programa de 10 aulas de Ginástica Holística junto à uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Campinas/SP.	Intervenção pedagógica, com abordagem qualitativa, utilizou observações, entrevistas com a professora de Educação Física e dois gestores, e grupos focais com os/as estudantes para o levantamento dos dados, que foram organizados e analisados por meio da triangulação.	Pouca variação em termos dos conteúdos, o que pode ter causado certo estranhamento em relação à proposta, como exemplo, eles/as esperarem padrões de movimento para serem imitados. As aulas permitiram ampla exploração corporal associada a noções de cuidado e saúde, sem perder seu componente lúdico e pedagógico.	Além de vivenciar um novo conteúdo, a proposta proporcionou aos/as estudantes uma reflexão sobre os significados culturais dos movimentos, estabelecendo uma relação crítica com eles, bem como incentivou relações mais democráticas, favorecendo o diálogo e a participação na construção das aulas. A Ginástica Holística se mostrou uma proposta adequada para ser desenvolvida, tendo boa aceitação por parte dos/as estudantes e da equipe da escola.
F. JAPANESE ELEMENTARY CLASSROOM TEACHERS' EXPERIENCES OF TEACHING GYMNASTICS IN PHYSICAL EDUCATION	IWAKI & SATO, 2020		Descrever as experiências de professores japoneses do ensino fundamental no ensino de ginástica na educação física.	Qualitativa descritiva, fundamentada no modelo ecológico de sala de aula, por meio de entrevistas semiestruturadas e em profundidade sobre o ensino da ginástica na educação física. Cinco professores (4 homens, 1 mulher) de cinco escolas primárias públicas nas regiões de Tóquio, Saitama e Chiba, no Japão,	Três grandes temas inter-relacionados e complexos emergiram das análises de dados: (a) facilitar o feedback dos pares para melhorar a aprendizagem dos alunos, (b) responsabilizar os alunos através da autorreflexão e da autoavaliação, e (c) as dificuldades de executar lições ideais.	A natureza recíproca e dinâmica do ambiente de ensino-aprendizagem na educação física é elementar na escola japonesa. Os professores devem compreender os interesses e motivações de aprendizagem dos seus alunos e desenvolver sistemas de tarefas sociais dos alunos nas aulas de ginástica.